

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa pesou ontem com o início dos trabalhos da CPI, que deverão seguir ocupando o espaço e travando outros assuntos mais relevantes para a economia e mercados, por exemplo, as reformas necessárias para o país. Neste ambiente, o Ibovespa recuou 1,26% no fechamento para 117.712 pontos, com giro financeiro de R\$ 36,8 bilhões (R\$ 28,5 bilhões à vista). Hoje a agenda econômica traz o índice de produção industrial no Brasil para o mês de março e no final do dia a Selic. No exterior, mostra índices de preços na Europa e alguns dados pouco relevantes nos EUA. As bolsas americanas que tiveram recuo ontem sinalizam uma recuperação nos futuros nesta manhã e na Europa a alta é mais expressiva neste começo de quarta-feira. Alta firme também nas cotações do petróleo, com o minério de ferro em queda. Os investidores devem ficar atentos aos sinais de pressão inflacionária nos Estados Unidos que começam a gerar especulações a respeito da política de juros no país, o que consequentemente, coloca os mercados de bolsa em alerta a um possível movimento de migração de recursos. Ontem a secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet Yellen, afirmou que as taxas de juros no país podem ter de subir para evitar o sobreaquecimento da economia americana.

Câmbio

Ontem o dólar fechou perto da estabilidade com alta de 0,01% passando de R\$ 5,4423 para R\$ 5,4428, com investidores atentos ao movimento da moeda no exterior e ao início do processo da CPI da Covid.

Juros

O dia foi de alta para os juros futuros aguardando a decisão “esperada” do Copom para a taxa Selic neste final de quarta-feira. Ontem a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22, fechou na máxima de 4,795%, de 4,747% no fechamento da segunda-feira e para jan/27, a taxa subiu de 8,504% para 8,66%.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

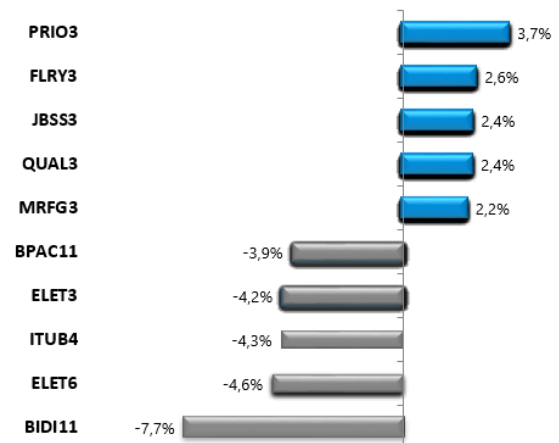
	3/5/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	288,7	22.996,6
Ofertas Públicas e Follow on		3.816,4
Saldo		26.813,0

Índices, Câmbio e Commodities

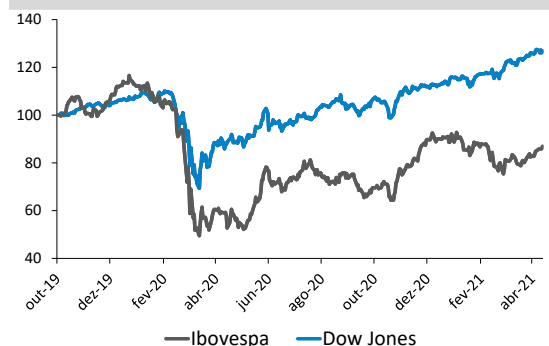
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	117.712	(1,26)	(1,0)	(1,1)
Ibovespa Fut.	118.170	(0,76)	(0,8)	(0,9)
Nasdaq	13.634	(1,88)	(2,4)	5,8
DJIA	34.133	0,06	0,8	11,5
S&P 500	4.165	(0,67)	(0,4)	10,9
MSCI	2.923	(0,89)	(0,6)	8,6
Tóquio	28.813	(0,83)	0,0	5,0
Xangai	3.447	(0,81)	0,0	(0,8)
Frankfurt	14.856	(2,49)	(1,8)	8,3
Londres	6.923		(0,7)	7,2
México	48.328	(0,35)	0,7	9,7
Índia	48.254	(0,95)	(1,1)	1,1
Rússia	1.503		1,2	8,3
Dólar - vista	R\$ 5,44	0,01	0,1	4,8
Dólar/Euro	\$1,20	(0,41)	(0,0)	(1,7)
Euro	R\$ 6,54	(0,39)	0,0	3,1
Ouro	\$1.779,06	(0,77)	0,6	(6,3)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Bradesco (BBDC4) – Resultado do 1T21 refletiu o aumento de margem financeira, a queda do custo do crédito e o crescimento do resultado de seguros

O Bradesco registrou no 1T21 um lucro líquido recorrente de R\$ 6,5 bilhões (ROAE de 18,7%) com crescimento de 73,6% em relação aos R\$ 3,8 bilhões do 1T20 (ROAE de 11,7%), explicado pela melhora da margem financeira líquida por redução de 41,8% da PDD em base expandida; a queda nominal de 4,7% das despesas operacionais e o crescimento de 7,0% do resultado de seguros.

Destaque positivo também para o crescimento de 7,4% da Margem Financeira, em 12 meses, sensibilizada pela alta de 53,3% da Margem Financeira com o Mercado e o crescimento de 2,0% da Margem Financeira com clientes. Em contraponto, as receitas de serviços registraram queda de 2,6% no 1T21 em relação a igual trimestre do ano anterior, alcançando R\$ 8,1 bilhões. Seguimos com recomendação de COMPRA para BBDC4.

Bradesco - DRE recorrente R\$ milhões	1T20	4T20	1T21	var % 3m	var % 12m
Margem Financeira	14.499	16.657	15.578	-6,5	7,4
Clientes	12.964	13.219	13.225	0,0	2,0
Mercado	1.535	3.438	2.353	-31,6	53,3
PDD expandida	6.708	4.568	3.907	-14,5	-41,8
Result.Bruto de Interm. Financeira	7.791	12.089	11.671	-3,5	49,8
Result. Seguros/Prev./Capitalização	2.931	2.281	3.137	37,5	7,0
Receita de Prestação de Serviços	8.283	8.717	8.067	-7,5	-2,6
Desp. Operacionais	11.757	11.483	11.204	-2,4	-4,7
Outros (*)	-3.495	-4.803	-5.156	7,3	47,5
Lucro Líquido recorrente	3.753	6.801	6.515	-4,2	73,6

Fonte: Bradesco/Planner; (*) Outros: Contempla Despesas Tributárias + Part. Coligadas + Res Não Operacional + IR/CS e Minoritários.

Destaques do trimestre

A Margem Financeira do 1T21 cresceu 7,4% em base de 12 meses somando R\$ 15,6 bilhões. A margem com clientes no 1T21 cresceu 2,0% ante o 1T20, explicada por maior originação de crédito, em linhas de menor risco, com destaque para as linhas de capital de giro, consignado, crédito pessoal, financiamento de veículos e financiamento imobiliário, compensando os menores spreads da carteira. A margem financeira com mercado no trimestre foi impactada pela posição de over hedge dos investimentos do Banco no exterior e os resultados de marcação a mercado.

A carteira de crédito expandida cresceu 7,6% em 12 meses alcançando R\$ 705,2 bilhões, com destaque para o segmento de pessoas físicas, com destaque para as operações de financiamento imobiliário, crédito pessoal e consignado. Nesta base de comparação as operações no segmento de pessoas jurídicas cresceram 8,9%, destacando os produtos de

capital de giro, financiamento imobiliário e CDC/Leasing. Na carteira expandida, destaque para as operações com risco de crédito, notadamente debêntures, em sua maioria destinada às grandes empresas. Em março de 2021 a carteira de operações prorrogadas, líquida de amortizações, totalizava R\$ 44,1 bilhões (ante R\$ 48 bilhões em dez/20).

A PDD Expandida foi de R\$ 3,9 bilhões no 1T21, com queda de 41,8% em relação ao 1T20 e considera maior provisionamento complementar de R\$ 1,0 bilhão, compensado por maior recuperação de crédito e a redução das despesas com impairment de ativos financeiros.

No 1T21 o estoque de PDD do banco alcançou R\$ 46,0 bilhões, representando 8,7% da carteira de crédito. O índice de cobertura para créditos vencidos acima de 90 dias atingiu 349,8% abaixo de 402,8% em dezembro de 2020.

O indicador de créditos vencidos acima de 90 dias elevou-se de 2,2% em dez/20 para 2,5% em mar/21 refletindo a sazonalidade no período (sendo 3,5% em PF, 0,4% em Grandes Empresas e 2,6% no segmento de Micro, Pequenas e Médias Empresas).

Ao final de março de 2021 os Ativos Totais do banco somavam R\$ 1.662,6 bilhões (+11,9% em doze meses). A Basileia do banco era de 15,4% sendo de 13,6% de capital nível I para um patrimônio líquido de R\$ 144,2 bilhões. O banco se encontra capitalizado e líquido, com destaque para a adequada gestão dos riscos de crédito, operacional e de capital.

As projeções de crescimento para 2021 foram mantidas. A carteira de crédito expandida cresceu 7,6% no 1T21, abaixo do intervalo esperado (entre 9% e 13%). A margem com clientes cresceu 2,0% no piso entre 2% a 6% do guidance. As receitas de serviços registraram queda de 2,6% ante a expectativa de crescimento entre 1% e 5%. As despesas operacionais caíram 4,7% (entre -5% e -1%) e a PDD expandida somou R\$ 3,9 bilhões dentro do intervalo do guidance (entre R\$ 14,0 e R\$ 17,0 bilhões).

Copasa (CSMG3) – Bom 1T21 por melhora do resultado operacional e financeiro

A Copasa registrou no 1T21 um lucro líquido de R\$ 219,8 milhões (+36,7% versus 1T20) um resultado construído a partir do crescimento de 6,0% na Receita Líquida e melhora do resultado operacional medido pelo EBITDA (+7,3%). O resultado financeiro apresentou com forte melhora entre os trimestres comparáveis, com expressiva queda de 48,5% na despesa financeira líquida.

Seguimos com uma visão construtiva em relação à companhia que mantém um bom histórico de crescimento e geração operacional de caixa. Seguimos com recomendação de COMPRA para CSMG3 com Preço Justo de R\$ 19,00/ação.

Destaques

A receita líquida alcançou R\$ 1,3 bilhão no 1T21, com alta de 6,0% ante o 1T20. Esse crescimento pode ser explicado pelo reajuste tarifário médio de 3,04% aplicado, a partir de

novembro de 2020; o crescimento no número de economias (de 2,8% em água em 2,6% de esgoto) aliado ao crescimento do volume por economia em 2,5% (água) e 2,3% (esgoto).

A linha de custos e despesas apresentou evolução percentual abaixo da receita (+4,3% em 12 meses) contribuindo para a melhora do resultado operacional. As perdas por redução ao valor recuperável de contas a receber foram de R\$ 49,0 milhões no 1T21 ante R\$ 51,6 milhões no 1T20 e refletem o aprimoramento da metodologia de reconhecimento dessa provisão.

- O repasse tarifário a municípios, por sua vez, cresceu 22,4% em base de 12 meses, pelo incremento da receita e o maior número de municípios abrangidos. O valor anual previsto é de R\$ 117,5 milhões.
- Os custos com energia elétrica cresceram 13,6% entre os trimestres para R\$ 123,9 milhões, principalmente por maiores gastos com bandeiras tarifárias e do aumento de 1,7% no consumo por maior demanda operacional.

O EBITDA somou R\$ 520,2 milhões no 1T21 (+9,5%) com margem de 39,5% (+1,4pp). As Outras despesas operacionais líquidas cresceram de R\$ 18,0 milhões no 1T20 para R\$ 22,8 milhões no 1T21. Já o resultado de equivalência patrimonial da subsidiária Copanor melhorou, pois não foi necessária nenhuma despesa com impairment (sendo de R\$ 5,2 milhões no 1T20).

A despesa financeira líquida caiu de R\$ 92,7 milhões no 1T20 para R\$ 47,8 milhões no 1T21, ajudada pela variação cambial. Ao final de março de 2021 a dívida líquida da companhia era de R\$ 2,7 bilhões equivalente a 1,4x o EBITDA dos últimos 12 meses.

Minerva (BEEF3) – Lucro líquido de R\$ 259,5 milhões no 1T21

A Minerva registrou no 1T21 um lucro líquido de R\$ 259,5 milhões que se compara ao lucro de R\$ 271,2 milhões de igual trimestre do ano anterior. O resultado trimestral foi construído a partir do crescimento de 39,3% da Receita Líquida que somou R\$ 5,8 bilhões, com aumento de 22,1% nos preços médios aliados a alta de 14,1% no volume total de venda.

Com esse resultado o lucro líquido dos últimos 12 meses terminados em mar/21 alcançou R\$ 685,4 milhões. A despeito da sazonalidade do início de ano, o mercado global de carne bovina continua aquecido, ratificando o bom momento para os exportadores e para a Minerva em particular. As perspectivas para 2021 continuam positivas devido a consistente demanda internacional.

Ao preço de R\$ 10,06/ação equivalente a um valor de mercado de R\$ 5,5 bilhões, a ação BEEF3 registra alta de 6,0% este ano. Temos recomendação de COMPRA com Preço Justo de R\$ 14,00/ação, que traz um potencial de alta de 39,2%.

Destaques

A Receita Bruta consolidada da companhia alcançou R\$ 6,1 bilhões no 1T21, com crescimento de 37,7% em relação ao 1T20, acumulando R\$ 22,2 bilhões nos últimos 12 meses terminados em março de 2021. No trimestre as exportações atingiram 68% da Receita Bruta da Minerva,

mantendo a companhia como a líder em exportação de carne bovina na América do Sul, com aproximadamente 20% de participação de mercado.

A Receita Líquida da Minerva alcançou R\$ 5,8 bilhões no 1T21, com crescimento de 39,3% na comparação com o 1T20, acumulando nos últimos 12 meses uma Receita Líquida de R\$ 21,0 bilhões. O EBITDA do 1T21 atingiu R\$ 484,9 milhões, crescimento de 27,1% em base anual, com margem EBITDA de 8,4% (-0,8pp).

O Fluxo de Caixa Livre do 1T21, após Despesas Financeiras, Capex e Capital de Giro, alcançou R\$ 79,9 milhões em base recorrente e R\$ 309,2 milhões após o efeito caixa do hedge cambial. No acumulado dos últimos doze meses, o fluxo de caixa livre somou R\$ 1,3 bilhão.

Ao final do 1T21 a dívida líquida companhia era de R\$ 5,4 bilhões, equivalente a 2,4x o EBITDA (abaixo de 2,9x do 1T20) com um caixa de R\$ 6,4 bilhões, suficiente para atender ao cronograma de amortização das dívidas até 2026. Ao final do trimestre, 80% da dívida bruta estava atrelada ao dólar. Em linha com a política de hedge, a companhia mantém hedgeada no mínimo 50% da exposição cambial de longo prazo.

BRF S.A. (BRFS3) – Controladas indiretas Nutrinvestment BV e Banvit Bandirma Vitaminli concluíram a venda de 100% da Banvitfoods SRL para Aaylex System Group

A Nutrinvestment BV e Banvit Bandirma Vitaminli Yem Sanayii AS, sociedades controladas indiretamente pela BRF, concluíram em 4 de maio de 2021, a alienação para Aaylex System Group S.A de 100% das ações de emissão da Banvitfoods S.R.L. sociedade que desenvolve atividades de fabricação de rações e granja de ovos na Romênia.

O preço de aquisição pago na presente data foi de EUR 20,3 milhões, equivalentes a aproximadamente R\$ 132,4 milhões, o qual encontra-se sujeito a ajustes pós-fechamento, habituais em operações desta natureza.

Ontem (04/05) a ação BRFS3 fechou cotada a R\$ 20,49/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 16,6 bilhões, com queda de 7,0% este ano. Temos um Preço Justo de R\$ 30,00/ação, que traz um potencial de alta de 45,4%.

Iguatemi (IGTA3) – Lucro líquido de R\$ 39,8 milhões no 1T21

Mesmo com a pandemia penalizando fortemente o setor de shopping centers desde o começo de 2020, com as restrições no funcionamento dos shoppings, a companhia segue mostrando resultados positivos, ainda que modestos.

As vendas totais nos shoppings somaram R\$ 1,89 bilhão, queda de 28,4% no comparativo com o 1T20 e a taxa de ocupação nos shoppings ficou em 90,3%. Destaque para o aumento da inadimplência de 3,7% no 1T20 para 11,3% no 1T21.

No 1T20, o lucro líquido foi de apenas R\$ 12,5 milhões, crescendo para R\$ 39,8 milhões no 1T21. Nos anos de 2018 e 2019, os resultados para o 1º trimestre foram próximos de R\$ 50,0 milhões.

Neste 1º trimestre, a receita líquida somou R\$ 169,4 milhões (+ 8,0% em relação ao 1T20) e o EBITDA caiu 1,4% somando R\$ 101,4 milhões.

A ação IGTA3 encerrou ontem cotada a R\$ 38,51 com alta de 4,5% no ano.

CSN (CSNA3) - Pagamento de dividendos

A empresa informou ontem, após o pregão, que sua Assembleia Geral aprovou o pagamento do dividendo mínimo obrigatório de R\$ 901,1 milhões, equivalente a R\$ 0,652949460182923 por ação.

O pagamento será realizado no dia 12 de maio/2020, com base nas posições acionárias de 30 de maio.

Este provento permitirá um retorno de 1,4%, considerando a cotação de CSNA3 ao final do pregão de ontem.

Em 2021, CSNA3 subiu 53,2%, mas o Ibovespa teve uma desvalorização de 1,1%. A cotação desta ação no último pregão (R\$ 48,14) estava 7,2% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 566,5% acima da mínima deste período.

Petrobras Distribuidora (BRDT3) - Parcela final recebida da Eletrobras

A empresa informou o recebimento da 36ª e última parcela dos Instrumentos de Confissão de Dívida (ICDs) da Eletrobras no valor de R\$ 34,3 milhões. O valor total recebido pela Petrobras (BR) Distribuidora foi de R\$ 4,8 bilhões.

Esta é uma boa notícia para a BR Distribuidora, com impacto direto no resultado do 2T21, dado que a dívida da Eletrobras já havia sido inteiramente provisionada.

Os ICDs foram assinados em abril/2018, entre a Petrobras Distribuidora e a Eletrobras, com algumas de suas controladas (Eletrobras Amazonas, Eletrobras Roraima, Eletrobras Rondônia e Eletrobras Acre), para o pagamento de débitos com valor de R\$ 4,6 bilhões (não corrigidos) em 36 parcelas sem carência. Estas dívidas são decorrentes do fornecimento de combustíveis para a geração de energia.

O balanço da BR Distribuidora no 1T21 será divulgado no dia 11 de maio (próxima terça-feira), após o pregão, com teleconferência no dia seguinte às 11 horas.

Nossa recomendação para as ações da Petrobras Distribuidora é de Compra com Preço Justo de R\$ 31,00 (potencial de alta em 38%). Em 2021, BRDT3 subiu 9,1%, no entanto, o Ibovespa teve uma queda de 1,1%. O preço desta ação no último pregão (R\$ 22,53) estava 2,9% abaixo da cotação máxima alcançada nos últimos doze meses e 48,5% acima da mínima do período.

Ecorodovias (ECOR3) - Bom desempenho do tráfego na semana

A empresa divulgou na manhã de ontem seus dados operacionais de 26 de abril a 2 de maio, com um expressivo crescimento no tráfego, na comparação com o mesmo período de 2019.

Vale destacar que, normalmente nossa comparação seria com o ano anterior, mas nesta época em 2020 já havia começado a quarentena, o que distorce as comparações. Portanto, os melhores resultados são agora fornecidos comparando com os mesmos períodos de 2019, quando a economia não sofria ainda os efeitos da pandemia.

Ecorodovias - Tráfego por Concessionária

mil veículos equivalentes	26/Abril a 2/Maio/2021	26/Abril a 2/Maio/2019	Var.	2021	2019	Var.
Ecovias dos Imigrantes	1.113	1.068	4,2%	19.802	20.965	-5,5%
Ecopistas	1.475	1.562	-5,6%	25.807	29.589	-12,8%
Ecovias Caminho do Mar	333	274	21,5%	5.901	5.402	9,2%
Ecocataratas	536	434	23,5%	9.078	8.990	1,0%
Ecosul	672	505	33,1%	8.634	8.399	2,8%
Eco101	996	862	15,5%	17.874	16.345	9,4%
Ecoponte	506	538	-5,9%	8.829	9.760	-9,5%
Total Comparável	5.631	5.243	7,4%	95.925	99.450	-3,5%
Eco135	660	589	12,1%	11.592	2.739	323,2%
Eco050	907	767	18,3%	15.673	13.677	14,6%
Ecovias do Cerrado	674	0	-	10.045	0	-
Total Consolidado	7.871	6.600	19,3%	133.236	115.866	15,0%

Fonte: Ecorodovias

Na semana de 26 de abril a 2 de maio, o tráfego comparável (sem a Ecovias do Cerrado, Eco135 e Eco050) apresentou um aumento de 7,4%, em relação a 2019. No período anterior, houve uma redução de 2,1%.

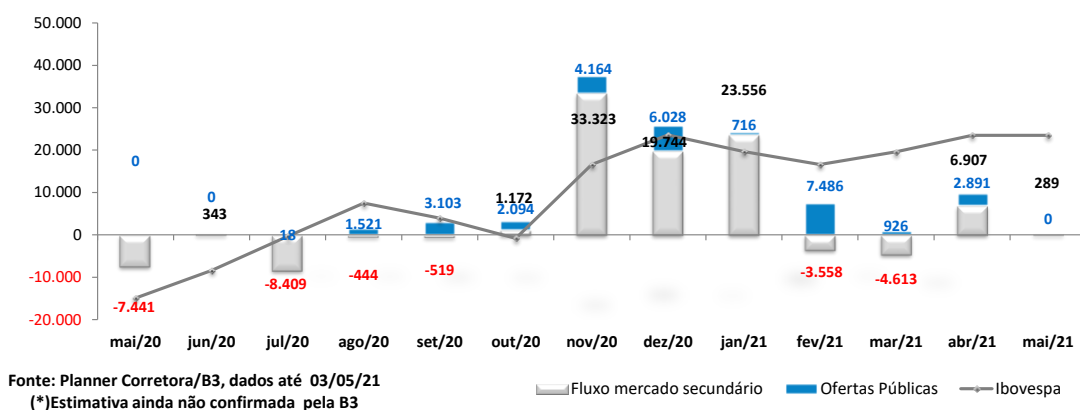
No acumulado de 2021, até o dia 2 de maio, o tráfego comparável teve uma elevação de 3,5% em relação ao mesmo período de 2019, percentual melhor que na semana anterior foi negativo em 4,2%.

No acumulado do ano, considerando todas as dez concessões administradas pela Ecorodovias, ocorreu um crescimento de 15,0% no tráfego comparado a 2019. Em relação ao mesmo período de 2020, houve um aumento de 18,3%.

Nossa recomendação para ECOR3 é de Compra com Preço Justo de R\$ 14,00 (potencial de alta em 18%). Em 2021, as ações da Ecorodovias caíram 11,3% e o Ibovespa teve uma desvalorização de 1,1%. A cotação de ECOR3 no último pregão (R\$ 11,86) estava 20,8% abaixo da máxima alcançada nos últimos doze meses e 32,7% acima da mínima deste período.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	3/5/21	Mês	Ano
Saldo	288,7	288,7	22.996,6

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges, CNPI
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.